

Vitrais

A' morte das Côres

Azul é' transparencia, Amarello é' Sol-pôsto,
O Branco é' quietação, o Gris é' ocaso... outôno...
O Lila é' um jardim de violetas, em Agosto,
Lonhando os rouxinôes, rezando-me o abandono...

O Verde é' oceano aoluar, rastros de caravelas,
O Tostado é' o meu tripôr, etherea sombra, scamma...
O aureo é' prisação de uma tarde sem velas
Em vad pithmando, em magoa, a hon que se
abyssma.

O Rubro é' Salomé, feita a rubis, no poente,
Enlaçando-lhe o corpo um Angelus de opalas,
O' celeste andiaçã, colorindo o occidente!

O ultimo vitral, as côres intercala,
Na aqua-morta, a accender a amethysta dormida,
Nos diques, em que a nau da morte fez escala...

Ernani Rosas
(Ritua da Cruz)